

# Ministro mantém opinião sobre conter importação

*Para Mendonça de Barros, o Brasil precisa ajustar a sua conta de transações internacionais*

KÁTIA BRASIL

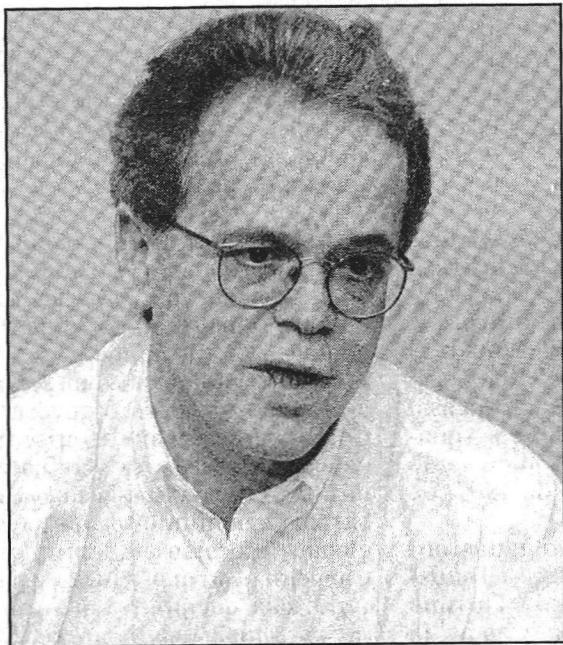
Especial para o Estado

**M**ANAUS - O ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, manteve, ontem, em Manaus, suas declarações sobre a necessidade de mudança no atual modelo econômico brasileiro. Para o ministro, o governo devia elevar as exportações e reduzir as importações. Suas declarações foram duramente criticadas pelo presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães.

"É lógico que mantenho minhas declarações, porque precisamos ajustar nossa conta corrente", afirmou o ministro, ao encerrar uma visita à fábrica de cinescópio Samsung Display Devices, na Zona Franca. "Essa é a função do governo; o Brasil precisa, realmente, expandir a parte de comércio exterior", disse.

"Agora, precisamos ver, com essa crise internacional, se o comércio exterior permitirá que possamos fazer isso; o meu objetivo é esse", lembrou o ministro,

LULA  
DEFENDE A  
MESMA  
TESE



Mendonça de Barros: "Essa é a função do governo"

produzir, substituindo a importação ainda com grau de nacionalização menor, mas agregando valor aqui dentro", disse o ministro sobre a produção de cinescópio da Samsung. "A idéia é que isso aumente e possamos passar de importador a exportador e esse é o movimento que tem de ser feito."

Em São Paulo, o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, voltou a defender a redução dos juros pa-

Fábio Motta/AE

ra a produção interna e a criação de barreiras para as importações "predatórias" do País.

Para o candidato, o governo "precisa apenas ter coragem" de pôr em prática essas propostas. "Eu acho que o governo tem até vontade, mas como está com o rabo preso ao sistema financeiro internacional e se deixou seduzir demais pelo dinheiro fácil, ele agora não sabe o que fazer", afirmou.

Lula comentou as recentes declarações do ministro Mendonça de Barros. "Eu fico agradecido quando um ministro do atual governo reconhece que as medidas do PT são boas", disse. "Mas ficaria mais agradecido se ele tivesse coragem de pô-las em prática."

destacando a importância do aumento das exportações na Zona Franca.

"Aqui, vocês têm o exemplo do que a gente tem de fazer", disse Mendonça de Barros, refe-

rindo-se ao consórcio criado pelas indústrias de eletroeletrônicos Gradiente, CCE e Philco, que receberão investimento de R\$ 500 milhões para construir uma fábrica de cinescópico de tela grande de vidro.

Estão disputando a concorrência a Samsung, em parceria com a Philips, e a LG Eletrônica. O objetivo do consórcio é agregar mais ao produto nacional e exportar cinescópios para a América Latina. "Já está começando a

■ Colaborou Carla Franco, da Agência Estado